



**Ata da 12ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 19 de abril de 2022.**

Aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e vinte minutos, a Décima Segunda Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Segunda Sessão Legislativa da Nona Legislatura. / Conforme o registro de chamada, não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Marcelo Fávero de Oliveira fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 44, 45 e 46/2022 – Poder Executivo. **Indicações:** 1652, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663 e 1688/2022 – Adriano Pereira Verediano; 1683, 1684, 1685, 1719, 1720 e 1721/2022 – Alexandre Valdo Maitan; 1633 e 1671/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 1697, 1698, 1699, 1700, 1701 e 1702/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 1631 e 1678/2022 – Brás Zagotto; 1624, 1689 e 1690/2022 – Ely Escarpini; 1722 e 1723/2022 – Evandro Miranda; 1620, 1635, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676 e 1677/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650 e 1651/2022 – Leonardo Pinheiro Dutra; 1634, 1644, 1664, 1691 e 1718/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 1636, 1637, 1638, 1639, 1679, 1680, 1681, 1682, 1703, 1704, 1705, 1706, 1707, 1708 e 1709/2022 – Osmar Francisco; 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716 e 1717/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1632, 1642, 1643, 1686 e 1687/2022 – Rodrigo Sandi; 1640 e 1641/2022 – Sandro Dellabella Ferreira; 1621, 1622, 1623, 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1692, 1693, 1694, 1695 e 1696/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Pedidos de Informação:* 40 e 41/2022 – Adriano Pereira Verediano; 42 e 43/2022 – Diogo Pereira Lube; 37 e 44/2022 – Sandro Dellabella Ferreira; 38 e 39/2022 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Congratulação:* 306, 307, 308 e 309/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 304 e 339/2022 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Pesar:* 32/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 33/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Projetos de Decreto Legislativo:** 99, 100 e 105/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 95/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 98/2022 – Evandro Miranda; 101, 102, 103, 104 e 106/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 107 e 108/2022 – Osmar Francisco. **Projeto de Resolução:** 07/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira e outros vereadores. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Osmar Francisco:** — Pede novamente que o ônibus do interior volte a parar no ponto da Rádio Cachoeiro, porque os comerciantes foram muito prejudicados com essa mudança, sem contar que os compradores têm que carregar suas sacolas até o terminal rodoviário. Inclusive informa que a venda da Loja Pedal de Ouro caiu 90% devido à mudança do ponto de ônibus. Lembra que, quando da prestação de contas do prefeito, cobrou dele uma providência quanto a isso. Diz que gostaria que os colegas também se unissem nessa luta, porque não acha justo as pessoas terem que carregar compras do centro da cidade até o terminal do interior ou pagarem UBER ou táxi para isso. Registra que pediu a seu assessor Oséias que convidasse a todos os presidentes de associação para uma reunião pública, com vistas a fazer um abaixo-assinado e entregá-lo ao Ministério Público ou onde for, porque não há condições de o pobre pagar a taxa de água e de esgoto cobrada em Cachoeiro. Comenta que, de uma conta de 200 reais, mais de 100 reais são de tarifa de esgoto, o que considera uma falta de respeito para com a população. Deixa



claro que foi eleito para ser o porta-voz da população e cobrar soluções para os problemas. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Destaca também que a BRK cobra pelo esgoto misto, ou seja, aquele que cai no ralo da rua, sendo 60% do valor. Avisa que gostaria de assinar esse documento que será enviado à justiça e levá-lo também às comunidades onde não há rede de esgoto, mas os moradores pagam a taxa. / **Osmar Francisco:** — Frisa que haverá fiscalização, pois vai levantar essa bandeira. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Dá razão ao Vereador Chupeta, pois acha que a BRK tem feito coisas em Cachoeiro que até Deus duvida, basta ver que tal empresa cobra por esgoto que vem da rua e cai nos ralos, como se o mesmo estivesse sendo tratado. Enfatiza que os vereadores não podem admitir isso, razão pela qual vai assinar o documento com o colega. Registra que, na sessão de ontem, percebeu que o prefeito estava meio desorientado, pois se perdeu ao dizer que a obra do Bairro União foi feita em 2021. Lembra que, em 2020, quando estava fazendo campanha eleitoral, passou naquela rua e viu que ela estava concluída. Saliencia que ficou triste, porque não teve tempo de perguntar nem de retrucar as palavras do prefeito quando disse que iria atender em 2022, 2023 ou 2024 as comunidades que ele, Ary, representa. Comenta que gostou da apresentação do prefeito, mas, em sua opinião, ele deveria ter facilitado mais a prestação de contas, visto que muitas pessoas gostariam de acessar o Portal da Transparência e ver quanto foi gasto em determinado serviço ou quanto chegou de recursos do Governo Federal para as escolas. Destaca que não está sendo informado, por exemplo, que foram comprados “x” valor em uniformes e em merenda escolar. Menciona que, ontem, o prefeito falou sobre uniformes e livros, mas a verdade é que o dinheiro para isso vem do Governo Federal. Ressalta que a população acha que é a Prefeitura quem dá essas coisas, sendo preciso informá-la que há uma parceria com o Governo Federal. Recorda que o ex-vereador Darinho também fez campanha naquela rua, dizendo que foi ele que conseguiu a obra, e realmente ela foi feita no mandato dele; portanto, avisa que tal rua está pronta desde setembro de 2020, embora o empreiteiro só tenha recebido em 2021. Deixa claro que só está contestando as datas, porque o prefeito disse que foi em 2021. Inclusive informa também que a Rua 21 está abandonada e cheia de buracos. Enfatiza que não está na Câmara para assinar embaixo de mentiras. Registra que a rua citada pelo prefeito fica no Bairro Monte Belo. Comunica que, de um lado da torre, é Bairro União; do outro, Monte Belo, e, talvez, o prefeito não conheça a topografia daquela região. Repete que gostou da prestação de contas do prefeito, mas achou que ela não estava clara ao ponto de as pessoas entenderem, além de ter sido muito rápida, quando precisava ser mais detalhada. Pergunta quando a sua comunidade receberá obras do prefeito de Cachoeiro. / **Ely Escarpini:** — Fala sobre a indicação que fez, solicitando a reforma da Escadaria Guanair Mafaldo Blunck, no Bairro Amaral. Inclusive pede ao Nuno, representante do Governo Municipal, que reforce essa indicação junto ao secretário. Registra também que fez uma indicação ao Secretário Vander Maciel para o serviço de tapa-buracos por toda a extensão das Ruas Baixo Guandu e Lourival da Silva, no Zumbi, que é um bairro grande e precisa de uma atenção especial por parte do governo. Diz que seria importante fazer lá um mutirão para não deixar nenhum serviço para trás. Agradece ao prefeito pela construção do muro na Rua Sebastião Pereira. Lembra que, em 2017, indicou a construção de um muro naquela rua, o que foi feito na parte de cima e deixou os moradores felizes; depois, eles lhe pediram que fosse feita outra indicação para a mesma rua, que precisava de um muro na parte de baixo. Ressalta que fez essa indicação em 2018 e, agora, o serviço foi realizado. Inclusive comenta que hoje foi até lá e iria chamar os Vereadores Gelinho e Sandro para fazerem um vídeo juntos. Informa que conseguiu 1 milhão 911 mil reais para a construção dos muros das Ruas Baixo Guandu e José Antônio Santana; então, convida a todos os vereadores para visitarem essas e outras obras, pois é prerrogativa deles fiscalizar, não importando quem fez a indicação. Conta que conseguiu também 1 milhão e 500 mil reais para a ponte de Cocuí, totalizando praticamente 3 milhões e 500 mil reais de recursos que já estão na conta da Prefeitura.

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Deixa claro que fez as indicações, mas os vereadores têm liberdade para fiscalizarem as obras, fazerem vídeos e conferirem se está sendo usado o material que consta na planilha. Menciona que, muitas vezes, o fiscal da Prefeitura não faz isso com afinco. Cita, como exemplo, que viu uma obra sendo feita em Burarama, a qual achou uma porcaria, sendo que o Alcinélio e a equipe da Prefeitura tiveram que praticamente refazê-la. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Parabeniza o Vereador Ely e também os colegas Diogo Lube e Sandro Irmão, porque o importante é que a comunidade seja atendida. Frisa que é assim que os vereadores devem trabalhar, pois aquela é uma obra que vai melhorar a vida dos moradores. / **Ely Escarpini:** — Enfatiza que o importante é que a sociedade seja assistida. / **Diogo Pereira Lube:** — Diz que a fala do colega Ely Escarpini potencializa o trabalho incansável da Câmara. Registra que a população pode entrar no sistema do Legislativo para ver o trabalho dos vereadores, suas indicações, projetos, pedidos de informação e também a atuação deles nas comissões. Frisa que os vereadores têm atuado bem e, em vários momentos, trabalhado juntos. Destaca que os colegas Ely Escarpini, Mestre Gelinho e Sandro Irmão já reivindicaram muito em favor da Rua Sebastião Pereira, onde, inclusive, mora o seu assessor Rodrigo De Bruim. Conta que vários carros já caíram em um buraco formado na referida rua. Menciona que, quando os vereadores pedem juntos, sem vaidade e sem territorialismo, quem ganha é a população. Registra que não é de parabenizar prefeito nem secretário por estarem cumprindo o papel que lhes cabe, fazendo o que é de obrigação deles, e sim de parabenizar a comunidade por receber o que lhe é de direito. Deixa claro que não puxa o saco de ninguém, pois isso não faz parte de seu perfil. Informa que não participa de grupos de WhatsApp de debate político nem fica tirando foto com prefeito e secretário em inaugurações, pois o seu papel é fiscalizar. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Avisa que está programada para amanhã a concretagem de uma rua naquela mesma comunidade, o que será mais uma vitória dos moradores. / **Diogo Pereira Lube:** — Agradece ao Vereador Gelinho. Ressalta que a assessoria tem o papel importante de adentrar às comunidades, de ajudar no processo de fiscalização e de entender o Legislativo; então, parabeniza a todos os seus assessores pelo trabalho que desenvolvem. Informa que estão ocorrendo alguns encontros no Bairro Teixeira Leite, onde foram feitos muitos pedidos, como instalação de quebra-molas, calçamento, limpeza de ruas e iluminação. Diz que, esta semana, não apresentou nem uma indicação, porque está tentando verificar, in loco, se a Prefeitura vem fazendo esses atendimentos e também quer solicitar aos líderes comunitários que potencializem os pedidos. Inclusive pede aos colegas vereadores que também potencializem essas indicações, porque acha que o trabalho de cobrança coletiva vai fazer de fato a Prefeitura executar, na medida do possível, os serviços. Menciona ainda que estão sendo feitas algumas visitas à Rua Hernani Louzada, no Bairro Santa Cecília, pois ela está sendo concretada. Ressalta que alguns vereadores fizeram a indicação, cobraram do Poder Executivo e, agora, o serviço está sendo feito. Enfatiza que, de vez em quando, até pensa em desistir da política, principalmente quando vê haters nas redes sociais, pessoas querendo deturpar o trabalho do vereador ou quando ouve dizerem que os políticos são todos safados, corruptos e ladrões. Entretanto, quando vê a comunidade ser atendida com um serviço, depois da mediação, da cobrança e da fiscalização dos vereadores, percebe a importância do poder de trabalho na Câmara. Frisa que vereador é aquele que vê a dor da população. Menciona que deputados federal e estadual não têm contato direto com a população nem levam porradas, as quais são dadas aos vereadores, que estão na base. Parabeniza os vereadores pelo trabalho legislativo e de fiscalização que fazem, pois é cobrando que conseguem os serviços que a sociedade merece. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Lembra que o Vereador Chupeta falou sobre as taxas de lixo e de esgoto, assunto esse que já foi discutido na Câmara, sendo que o colega Ary disse que vai assinar também; então, pergunta assinar o quê. Enfatiza que é preciso ter um entendimento; do contrário, os vereadores vão ficar falando a mesma coisa o tempo todo. Quanto

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



ao revsol em Valão de Areia, registra que o Secretário Paulo Miranda informou aos moradores que, devido à Festa da Penha, as máquinas voltarão àquela comunidade na terça-feira. Dirigindo-se ao Vereador Diogo Lube, diz que tira fotos com o prefeito, mas não puxa o saco dele, e que cada um tem um jeito de fazer política. Avalia que, se tirar foto é ser puxa-saco, vão entrar em debate. Salienta que o colega Ary fala sempre de governo e de verba, o que entra na esfera nacional, ou seja, Bolsonaro e Lula, e aí vai começar a embolar tudo. Pergunta ao Vereador Chupeta o que ele deseja fazer com relação à BRK para que todos possam se unir na causa, e não jogar para a galera. Comenta que o Vereador Ary parabenizou o colega e disse que assinaria junto. Diante disso, indaga como os outros vereadores vão ficar. Pede que parem de jogar para a galera. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Enfatiza que, em solidariedade à população cachoeirense, disse que assinaria com o colega Chupeta o documento a ser encaminhado ao Ministério Público, coisa que o Vereador Boleba também pode fazer. Deixa claro que falou no intuito de reforçar o pedido do colega e acha que todos os vereadores podem assinar também, já que a união faz a força. Diz não saber se o Vereador Boleba entendeu sua forma de pensamento. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Registra que entendeu que o colega Chupeta iria juntar o assessor dele com os líderes comunitários. Assim, frisa que não entendeu o que o vereador queria fazer, mas estará com o colega. Analisa que há coisas que ficam desgastando os vereadores; por isso, sugere que seja feita uma reunião antes de usarem a tribuna para que todos possam abraçar a mesma ideia. Salienta que é muito simples voltar ao mesmo assunto, como o da taxa de lixo de garagens, o que considera ridículo, pois vão ficar enxugando gelo. Ressalta que os vereadores devem se unir. Avisa que vai começar a política nacional e haverá debate na Câmara Municipal, já que alguns colegas são de direita; outros, de esquerda, enquanto ele, Arildo, está no centrão. Registra que não está defendendo o governo, até porque Bolsonaro lança, por exemplo, 10 milhões de reais para os professores, mas há bolsonarista que está igual a alguns petistas. Informa que é 12, é Ciro Gomes. Diz que, depois, até pedirá desculpas ao Vereador Chupeta, mas acha que é preciso haver entendimento e deixar de jogar para a galera. / **Adriano Pereira Verediano:** — Reforça alguns pedidos que fez ao Executivo, pois a maioria das comunidades acha que os vereadores podem amenizar determinadas situações. Registra que os vereadores são apenas a ponte que faz a ligação entre a comunidade e o Executivo, que é quem tem o poder de fazer todos os tipos de melhorias no Município. Conta que, a convite de alguns moradores, foi por duas vezes à Rua Izidoro Sechim, no Bairro Agostinho Simonato, a qual se encontra em estado crítico. Então, reivindica novamente à secretaria responsável que esteja atenta quanto àquela rua e acredita que outros colegas também já tenham solicitado melhorias para lá. Repete seu pedido de tapa-buracos para a Rua Euthímio dos Anjos, no Bairro Independência, ao lado do Churrasquinho do Tom. Inclusive comenta que passou por uma situação desconfortável, visto que o caminhão chegou a ir àquela rua para fazer o serviço, mas, em cima da hora, ele foi destinado para outra obra, o que considerou uma falta de respeito para com ele e também para com a comunidade. Solicita ainda que seja feita uma limpeza nas ruas do Bairro Nossa Senhora da Penha, que estão cheias de mato e com entulhos nas calçadas. Informa que já fez esse pedido e que está aguardando a resposta da secretaria. / **Patrícia Barbosa Brithis (Tempo cedido pelo Vereador Brás Zagotto, com a interpretação da fala dela feita por Sara Cristina Machado Viana Gomes):** — Informa que é a Presidente da Associação de Surdos de Cachoeiro de Itapemirim, a ASSURCI, e que 24/04 é o Dia da Lei de Libras, mas que em Cachoeiro ainda faltam muitas coisas para essas pessoas. Ressalta que já foram feitos vários pedidos à Prefeitura, para os quais solicita o apoio dos vereadores. Frisa que falta em Cachoeiro acessibilidade quanto à comunicação para os surdos, inclusive conta que, durante o período de Covid, foi sozinha ao hospital e não havia lá um intérprete para apoiá-la e fazer a intermediação; por isso, não conseguiu entender nada. Menciona que é preciso oferecer pelo menos o básico, pois o surdo também é digno



como qualquer outra pessoa. Salienta que, na terça-feira passada, não conseguiu uma intérprete para acompanhá-la à Câmara e fazer a interpretação de Libras. Acrescenta que por várias vezes também foi à Prefeitura e não conseguiu uma intérprete. Registra que a Prefeitura precisa passar informação para a comunidade surda. Assim, comenta que a população precisa cobrar a presença de intérprete de Libras em respeito à comunidade surda, conforme determina a lei. Lamenta que, em Cachoeiro, não haja intérpretes nos locais e fala da importância dessa conscientização. Agradece a todos pela atenção. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pede à Sara que seja seu intérprete junto à Patrícia. Lembra que a ASSURCI virou um projeto de lei no primeiro mandato do Prefeito Victor Coelho. Ressalta que essa associação já existia, mas não legalizada no Município. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Destaca que essa é uma lei de utilidade pública. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Confirma que é realmente uma lei de utilidade pública criada, na época, pelo seu gabinete, atendendo a um pedido da Camila e até do governo para que fosse concretizado o sonho de a associação ter uma sede, sendo que o Município iria trabalhar para isso, mas tal acordo ainda não foi cumprido. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Pergunta o que precisam fazer para conseguirem isso urgentemente. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Recorda que ficou de serem vistos alguns prédios do Município que se adequassem a esse projeto. Indaga quantas pessoas há nessa associação. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Responde que cerca de quinze pessoas, entre sócios e diretoria, visto que a maioria dessa comunidade quer ver a associação trabalhando, o que requer o apoio dos vereadores. Ressalta que os surdos estão dentro de suas casas, dependentes das famílias. Informa que trabalha e que está na Câmara para lutar pelos direitos dos surdos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pede ao Presidente Brás que contrate para a Câmara um intérprete de Libras. Salienta que é preciso haver também esse profissional na recepção das escolas, de postos de saúde e dos hospitais. Inclusive menciona que, como Comissão de Saúde da Câmara, podem solicitar intérprete para esses casos. Frisa que o Município precisa ter um olhar mais sensível para essa causa. Parabeniza a Patrícia e a Sara pelo trabalho e diz acreditar que, como o presidente é um homem sensível, esse assunto não vai parar por aqui. / **Diogo Pereira Lube:** — Conta que a Patrícia o segue nas redes sociais e, por causa dela, começou a colocar legendas em seus vídeos do Instagram. Registra que ela fez uma cobrança devida, porque realmente há dificuldade de acessibilidade para os portadores de deficiência auditiva. Portanto, enfatiza que os vereadores precisam pensar também nesse público. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Salienta que os surdos também precisam conhecer as propostas dos vereadores. / **Diogo Pereira Lube:** — Diz ao presidente que, além daquilo que o Vereador Alexandre propôs, a Câmara poderia fazer uma indicação coletiva para a Prefeitura apresentar um projeto de lei, com vistas a tornar obrigatória a presença de profissionais de Libras não só em repartições públicas, como também em todos os lugares que prestam atendimento à população. Informa que os vereadores não podem apresentar esse projeto, porque ele gera despesas para o Município, mas o prefeito pode fazer isso, o que seria uma vitória tanto para o Vereador Alexandre de Itaoca, que foi o primeiro proponente da lei, quanto para a associação que está lutando por reconhecimento. Repete que deve ser feita uma indicação coletiva. Frisa que os vereadores precisam cobrar do prefeito uma atitude urgente. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Ressalta que o projeto de lei para a associação se tornar de utilidade pública foi apresentado justamente para o Município poder ajudar, dentro da legalidade. Salienta que o Município pode abraçar o projeto e ofertar esses cargos para a ASSURCI, que é uma associação totalmente legalizada e merece ter um lugar para os sócios se encontrarem para as reuniões e discussão das pautas pertinentes. Registra que pessoas dessa associação representaram o Município em esportes estaduais e foram campeãs. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Diz que a ASSURCI já tem um projeto, em parceria com a Prefeitura, e só precisa ter o direcionamento para que os vereadores possam aprová-lo. Pergunta a quem poderá entregar esse projeto. / **Alexandre**



**Andreza Macedo:** — Menciona que esse projeto passou por alguns ajustes. Inclusive informa que ele já foi entregue ao governo, sendo preciso, agora, a Câmara abraçá-lo e cobrar mais efetividade. Frisa que o projeto já foi votado; depois, para receber repasse do Governo do Estado, teve que passar pela Secretaria de Fazenda, onde foram observados todos os trâmites quanto à questão legal. Comenta que há muitas pessoas que precisam conhecer esse projeto bacana; então, vale a pena a Câmara iniciar a divulgação dele, fazendo a contratação de um intérprete de Libras para a Casa, o que seria um grande exemplo para Cachoeiro. / **Brás Zagotto:** — Lembra que essa associação se fez presente na Câmara exatamente no dia em que o saudoso vereador Buiú passou mal e veio a falecer. Diz aos vereadores que, independente de política, é preciso estudar o impacto financeiro da criação de duas vagas para intérprete, já que uma só não conseguirá fazer o trabalho durante toda a sessão, que dura muitas horas. Inclusive comenta que a associação pode indicar as pessoas. Registra que é preciso ver se o orçamento da Câmara dá para pagar esses profissionais e se isso é legal perante o Tribunal de Contas. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Considera essa uma ótima ideia. Frisa que sempre deixou claro que não era a favor de criação de cargos, mas concorda com a de intérprete de Libras. Inclusive diz que deveria ser feito concurso público para tal cargo, como forma de garantir a continuidade desse importante trabalho. Destaca que, justamente por ser suprapartidário, esse deveria ser um cargo que não precisasse passar por nenhum vereador, de maneira a que ficasse para a Câmara e para a comunidade surda. / **Brás Zagotto:** — Respeita a opinião do colega, mas avisa que, se for fazer concurso público, demorará mais tempo até abrir todo o processo. Então, sugere que todos os vereadores nomeiem uma pessoa indicada pela própria associação, para que não seja um cargo político. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Menciona que isso pode ser discutido, mas acha que seria melhor perder um tempo agora para ganhá-lo na posteridade. / **Brás Zagotto:** — Registra que já está na hora de a Câmara e a Prefeitura fazerem concurso público, até porque o cargo comissionado contribui com o INSS e, assim, a máquina não gira no IPACI, que é a previdência dos servidores públicos do Município. Portanto, frisa que, se não fizerem concurso, mais à frente, o instituto não terá dinheiro para pagar os aposentados. Propõe que, de imediato, seja feito o estudo do impacto com essa contratação e, se for possível, os vereadores apresentem um projeto de lei, o qual, depois de aprovado, permitirá a contratação de duas pessoas para fazer o trabalho de intérprete de Libras. / **Patrícia Barbosa Brithis:** — Diz que todo ano as Secretarias de Educação e de Administração precisam do profissional intérprete de Libras, mas só há professor DA. / **Sara Cristina Machado Viana Gomes:** — Destaca que o surdo também faz o mesmo processo seletivo e fica como DA, que é para intérprete. Pergunta como ele vai interpretar, se é surdo. Então, registra que é preciso haver a separação das funções de professor DA, de intérprete e de instrutor; assim, o surdo poderá contar com a vaga de instrutor na Prefeitura, pois, hoje, ele não tem esse espaço. Comenta que há muitos surdos formados, com pós-graduação e fazendo mestrado que estão desempregados, porque as vagas estão separadas para os ouvintes, quando, na verdade, eles são os detentores da primeira língua, que é a de Libras. Agradece a todos pela atenção. / **Brás Zagotto:** — Informa que, no próximo edital do processo seletivo, isso poderá ser acrescentado para atender à demanda. Diz ter certeza de que o Município vai se adequar a isso. / **Rodrigo Sandi:** — Fala sobre a importância da Câmara Municipal em debater temas como o dos surdos. Diz também que admira muito o Vereador Allan por ter levantado a bandeira do autismo. Lembra que apresentou um projeto sobre os profissionais de optometria, para que eles pudessem fazer exames de vista nos estudantes. Registra que não é usando as dificuldades das pessoas que se faz política, mas que é esse tipo de debate que abre oportunidades para aqueles que têm muito a apresentar à sociedade cachoeirense. Comenta que teve a oportunidade de ver, através das redes sociais do Vereador Allan, a quantidade de famílias que estava caminhando pela Avenida Beira Rio e Praça Jerônimo Monteiro por terem



se sentido abraçadas pelo colega. Destaca que vários vereadores já passaram pela Câmara com diversas bandeiras, projetos e ideias, mas foi o colega Allan que conseguiu trazer para o Legislativo o debate sobre os autistas. Assim, considera o colega um exemplo para a população cachoeirense. Frisa que se sente lisonjeado por fazer parte de uma Câmara onde há os Vereadores Allan Ferreira e Alexandre de Itaoca, pelas bandeiras levantadas, e também o Presidente Brás, que dá oportunidade a toda a população. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Conta que, na época da campanha, caminhou pelo Município com o Prefeito Victor, quando visitaram a comunidade de Coutinho, onde foram levantadas algumas demandas. Ressalta que a política é uma via de mão dupla, pois a população não votou nos vereadores só para que eles recebessem 10 mil reais por mês, e sim para que fosse feita uma parceria entre ela e o poder público. Deixa claro que a sua caminhada com o prefeito foi alinhada para que ele atendesse as comunidades por onde ele, Alexandre, caminha, sendo Coutinho um desses trajetos. Ressalta que Coutinho faz parte de sua luta como vereador. Diz que há espaço para todos pedirem, mas que essa também é uma demanda sua, pois tem amigos que moram naquela comunidade. Registra que as pessoas precisam entender que, infelizmente, as atribuições do vereador são poucas e que ele não tem emenda parlamentar para destinar aos lugares. Menciona que os deputados estaduais só aparecem em Cachoeiro para pedir voto, mas eles têm recursos de emendas parlamentares. Comenta que, em época de eleição, os deputados querem fazer parcerias com os vereadores, mas, depois, os edis têm que ficar implorando por ajuda. Salienta que passou em Coutinho com o prefeito, pediu votos para ele e também lhe mostrou quais eram as demandas daquela comunidade. Enfatiza que não vende seu voto e que a sua parceria foi fechada com o prefeito para que ele ajudasse à comunidade de Coutinho. Informa que tem um mandato e está pedindo ao prefeito que aquilo que já foi conversado lá atrás se realize agora. Então, diz que não é justo ninguém atropelar essa conversa que teve com o prefeito. Considera justo os vereadores irem a Coutinho e indicar obras, porque isso faz parte do processo, mas não podem jogar para trás quem está lutando também por aquela comunidade. Diz que está aguardando a doação de um carro da Polícia Civil para Itaoca, o qual, depois, retornará para o Município, que o enviará a Coutinho. Lembra que há um acordo de ser destinada uma Van para o Distrito de Itaoca. Pergunta se vão fazer política em cima de tapa-buracos, que é uma demanda que o próprio governo tem que olhar com mais rapidez. Comenta que os vereadores não têm que usar a tribuna para criar um “problemaço” em cima de tapa-buracos nem fazerem uma visita, depois de dez anos, àquela comunidade, porque ela é muito maior do que esse tipo de serviço. Frisa que esse serviço é pequeno para quererem vender uma política em cima dele. / **Aparteando Paulo Grola:** — Diz que o colega está certo em reivindicar em favor do povo de Coutinho, cujo lugar é parado e tem ruas sujas. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Deixa claro que ninguém é obrigado a gostar dele, assim como também não é obrigado a gostar de ninguém; porém, sabe que é obrigado a respeitar a todos, da mesma forma que devem respeitá-lo e também o seu trabalho e a sua história, pois está em seu terceiro mandato de vereador. Enfatiza que nunca surfou nem brincou com a Câmara; pelo contrário, sempre tratou o Legislativo com dignidade. Informa que deixou de ganhar mais dinheiro em sua vida profissional para estar na Câmara. Diz que não consegue parar de pensar no que terá que fazer no dia seguinte, que é muito além de entregar um papel preparado pelos assessores, que andam pela cidade olhando as demandas para as indicações. Menciona que, se os vereadores deixarem esse trabalho dos assessores chegar a qualquer secretaria, ele não sairá do papel, pois é preciso implorar e clamar para que a comunidade seja atendida. Registra que nunca se cansou de buscar atendimento, mas, se um dia isso acontecer, não pedirá mais voto a ninguém. Frisa que não quer ser melhor do que ninguém na Câmara, mas quer representar as pessoas que acreditaram nele e também lutar pela população de Cachoeiro de Itapemirim. Ressalta que não fica pedindo clemência pela amizade de ninguém, só quer que



respeitem o seu trabalho e o de sua equipe. Pede que considerem este seu discurso um desabafo e repete que não está na Câmara para brincar, e sim para trabalhar. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lembra que, ontem, quando da prestação de contas do prefeito, levantou uma discussão que o próprio chefe do Executivo disse que carecia de regulamentação; no entanto, acredita que o prefeito tenha se perdido um pouco, pois disse que a legislação do rotativo deixava bem clara a questão dos hospitais, das UBS's e dos prontos-socorros. Diante disso, esclarece que o parágrafo único do artigo 7º da Lei do Rotativo estabelece que em frente a pontos como hospitais, prontos-socorros, UPA's e UBS's não poderia haver vaga de rotativo por serem justamente áreas de interesse público para os usuários. Destaca que o prefeito utilizou como argumento que isso favoreceu os hospitais, pois, antes, os funcionários usavam essa área para estacionar seus veículos e, agora, os pacientes podem usar tais vagas; porém, diz que, infelizmente, não é isso o que está acontecendo, pois as pessoas que sofrem de problemas renais e precisam fazer o tratamento na Santa Casa não encontram vagas lá, embora haja o estacionamento particular do hospital, mas isso é custoso. Registra que está levantando esse assunto, porque os vereadores têm limitações para apresentar projetos. Avisa que existe solução para esse problema de vagas, que é os vereadores proporem para o rotativo um sistema parecido com aquele que idosos e mulheres grávidas utilizam em shoppings, supermercados e hipermercados, que é a demarcação de vagas em regiões específicas. Ressalta que, assim, quem estiver identificado com o cartão poderá fazer uso da vaga. Avalia que essa, talvez, seja uma solução para o Poder Executivo atender as pessoas que fazem hemodiálise na Santa Casa, regulamentando a criação de vagas exclusivas para elas. Sugere que seja feito um cartão de identificação para essas pessoas fixarem nos carros, de maneira a que elas não sejam multadas. Inclusive informa que o ex-vereador Amaral, que se dedicou a Cachoeiro durante sete mandatos, faz tratamento renal na Santa Casa, mas não encontra vaga lá e tem que estacionar o carro em outro lugar ou pagar uma fortuna no estacionamento rotativo do hospital. Salaria que isso não é algo político, e sim uma questão de humanidade para com as pessoas que precisam utilizar esse serviço. Frisa que essa é uma solução de competência da Prefeitura, inclusive diz que está estudando com sua assessoria jurídica a possibilidade de os vereadores apresentarem uma emenda ao projeto; porém, se isso não for possível, já deixa registrada a ideia para que o Executivo possa enviar à Câmara tal regulamentação, com vistas a atender principalmente as pessoas que sofrem de problema renal e precisam fazer hemodiálise na Santa Casa. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Parabeniza o pessoal da ASSURCI pelo trabalho. Conta que tem um primo que é surdo, com o qual conviveu muito e se comunicava de forma improvisada. Comenta que o avanço na comunicação com as pessoas surdas, através do método de Libras, é importante para que elas compreendam os assuntos que estão sendo tratados. Salaria que o Poder Executivo deve disponibilizar um tradutor, sendo respeitados os direitos dos surdos e garantida maior dignidade a essas pessoas. Agradece ao Márcio Costalonga e o Isaias Júnior, gestores da EDP na região de Cachoeiro, pois, hoje, atenderam a um pedido seu para o corte dos galhos de uma árvore que estavam tocando os fios de alta tensão. Analisa que as árvores são importantes em uma cidade quente como Cachoeiro, mas elas também trazem problemas quando plantadas de forma errada ou são de espécies grandes demais, já que acabam tocando os fios da rede elétrica, causam curtos-circuitos e ainda podem provocar acidentes fatais, pois a carga da alta tensão é de 13800 volts. Além disso, diz que as raízes das árvores provocam o entupimento das redes de água pluvial e danos às estruturas das casas. Destaca que é importante que a Prefeitura avance no Plano Municipal de Arborização, substituindo todas as árvores de espécies impróprias para a área urbana. Agradece também à Secretária Luana pela supressão de uma árvore de quarenta e sete anos, na Rua Allan Kardec, no Bairro BNH, pedido antigo dos moradores. Ressalta que o Carlinhos Miranda, da Defesa Civil, visitou o local e deu um laudo para o corte dessa árvore, a qual levava risco para os

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”





moradores. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Diz-se feliz por ter recebido a notícia de que será realizada na cidade a quarta edição de um festival de gastronomia e cervejas artesanais, chamado Cachoeiro Food Beer, que acontecerá em maio, vai durar quatro dias e contará com a participação de cervejarias, food trucks e bandas, inclusive uma nacional, os Detonautas. Lembra que ele e os ex-vereadores Wallace e Renata Fiório apresentaram um projeto de lei, o qual foi aprovado, que visava autorizar o funcionamento de microcervejarias em Cachoeiro. Recorda que a Prefeitura deu entrada em uma ADIN, alegando que os trâmites feitos não foram suficientes para a lei ser implementada; porém, hoje, o PDM de Cachoeiro aprova e apoia essa atividade importante para o Município, a qual traz visibilidade para o setor de eventos e incrementa a economia, a cultura e o desenvolvimento. Lamenta que esse festival, que considera grandioso, não tenha recebido nenhum incentivo por parte da Prefeitura de Cachoeiro, seja da Secretaria de Cultura ou da de Desenvolvimento Econômico. Frisa que não sabe se não houve tempo ou os organizadores não conversaram com o pessoal da Prefeitura sobre o evento; entretanto, acredita que ainda há tempo para um diálogo, principalmente para potencializar os setores de microempresas e de serviços de Cachoeiro de Itapemirim, os quais sofreram muito com a pandemia. Menciona que, devido ao aumento da vacinação contra o Covid, houve a flexibilização dos decretos e vários setores voltaram a funcionar. Enfatiza que o poder público de Cachoeiro deve trabalhar com os promotores de eventos a fim de reativar e aquecer a economia, o que vai gerar empregos e dar visibilidade ao Município. Comenta que a Prefeitura de Cachoeiro deve apoiar esse evento financeiramente ou com materiais. Inclusive relata que há um projeto na procuradoria da Câmara para parecer que trata da isenção de um percentual para a utilização de espaços públicos no Município. Analisa que esse projeto deve ser votado com urgência para ajudar o setor de eventos. Deixa claro que as parcerias entre os setores público e privado são importantes. Lembra que, na legislatura anterior, os vereadores discutiram bastante o Livro “As Lições de Bogotá e Medellín”, de Murílio Cavalcante, que mostrava duas cidades que conviviam com a criminalidade e o tráfico de drogas, mas, quando o público e o privado se uniram, conseguiram aumentar os índices de desenvolvimento humano e o acesso da população aos serviços. Registra que, com essa união, buscou-se resolver os problemas de criminalidade e de marginalidade, sendo que o setor cultural e econômico dessas duas cidades foi aquecido. Afirma que é preciso pensar em melhorar as relações entre o público e o privado em Cachoeiro. Frisa que o poder público precisa do setor privado, e vice-versa. Ressalta que, com essa parceria, é possível os vereadores potencializarem os pedidos, as cobranças e as fiscalizações. Parabeniza o Muca e demais organizadores do Cachoeiro Food Beer. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Conta que recebeu de presente do ex-vereador Higner Mansur o Livro “As Lições de Bogotá e Medellín”, o qual diz que é preciso devolver as calçadas aos cidadãos. Cita que Cachoeiro ainda convive com a problemática de carros nas calçadas. Comenta que a parceria entre a iniciativa privada e o poder público fez com que as cidades de Bogotá e Medellín, consideradas as mais violentas do mundo, mudassem. Relata que levou muito desse livro para o Bairro Zumbi, inclusive pediu à Prefeitura que fizesse a pavimentação de becos, a pintura de escadas e a melhoria de outras estruturas da comunidade. Registra que aprendeu que só será possível dar fim à violência quando o Governo Federal deixar de construir presídios e edificar mais escolas. / **Diogo Pereira Lube:** — Salienta que o papel do político é promover a construção de pontes, e não de muros. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece à Prefeitura pela sinalização da Linha Vermelha que já está sendo concluída. Comenta que esse serviço também será feito na Avenida Domingos Alcino Dadalto com a pintura de faixas e colocação de placas; além disso, serão colocados quebra-molas próximos às Escolas Reverendo Jader e Galdino Theodoro, a pedido das gestoras Júlia e Maria Lina, e a rua do Luizinho Chaveiro



também será sinalizada. Agradece ainda à Secretaria de Desenvolvimento Urbano, através da Engenheira Carla, que trabalhou no feriado para que esse serviço de sinalização pudesse ser feito na cidade. Fala sobre a mudança que ocorreu na Secretaria de Interior, com o Romário assumindo a pasta; o Solimar Simplício, a subsecretaria. Ressalta que o Solimar, pessoa que respeita e admira, é muito educado e sempre atende bem os vereadores. Torce para que os dois consigam desenvolver um bom trabalho naquela secretaria. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Parabeniza o Vereador Alexandre de Itaoca pela abertura de espaço na Câmara para a Associação de Surdos e Mudos. Fala sobre a importância de a Câmara ter um tradutor de Libras para atender os deficientes auditivos. Diz que, de certa forma, todas as pessoas especiais são um pouco invisíveis. Inclusive comenta que, há cinco anos, vem lutando pelos autistas. Salienta que as mães de autistas são guerreiras e fortes, mas elas choram e sofrem por não conseguirem melhorar a qualidade de vida de seus filhos, os quais, independentemente de serem crianças ou adultos, precisam de atenção vinte e quatro horas por dia. Conta que o número de autistas tem aumentado muito e, de cada quarenta e quatro crianças que nascem, uma tem o transtorno de espectro. Cita que, dentro de três décadas, todos terão um familiar autista. Destaca que os autistas sofrem preconceito, e muitos acham que eles são crianças arterias e malcriadas. Ressalta que Colatina, no Norte do Estado, tem um Centro de Tratamento de Autismo, o CTA, mas, o Sul, não conta com esse tipo de atendimento total. Frisa que a APAE, dentro do possível, faz um belo trabalho junto aos autistas; porém, se houvesse um CTA agregado a essa associação, os autistas de todo o Sul do Estado seriam melhores assistidos. Registra que poucas pessoas conhecem o Transtorno de Espectro de Autismo, o TEA, e alguns filmes tratam o assunto com certo romantismo, mostrando crianças superdotadas, como na série *The Good Doctor*, mas alerta que nem todos os autistas são assim. Enfatiza que os pais de autistas precisam de apoio, inclusive lembra que algumas mães, recentemente, estiveram na Câmara pedindo ajuda para que os filhos com esse espectro tenham uma oportunidade no mercado de trabalho. Salienta que muitos jovens autistas se graduaram e estão preparados para trabalhar e cita que a Edna, Presidente da Apaches, luta por essa bandeira. Deixa claro que sempre vai lutar pelos autistas e mostrar como é a vida dessas pessoas. Segue mencionando que a obra que foi feita na praça, há pouco tempo, buscou dar acessibilidade, principalmente aos cadeirantes; porém, algumas pessoas, que não são cadeirantes nem têm gente na família ou amigos nessa situação, fizeram vídeos e críticas a essa obra. Relata que perguntou a pessoas com deficiência se a forma como ficou o estacionamento da praça ajudou na acessibilidade, as quais responderam que sim. Conta que tomou conhecimento do autismo em um batizado, quando viu uma criança correndo, gritando, batendo e abraçando o pai, sendo que uma senhora reclamou dela; então, diz que o pai explicou que a criança era autista. Afirma que sempre vai lutar em prol dos autistas e de outros deficientes que precisam de um tratamento diferenciado. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Indaga se o Moisés, o vigésimo vereador, é autista. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Diz acreditar que ele tem Síndrome de Down e explica que, geralmente, o autista tem vários outros transtornos. Comenta que muitos pais não fazem o diagnóstico das crianças ou não aceitam que o filho seja autista. Informa que, antes, o diagnóstico era feito com crianças de três anos de idade; agora, passou para um ano. Deixa claro que o quanto antes começar o tratamento melhor, pois esse espectro não tem cura. Inclusive lembra que há uma lei, de sua autoria, que dá validade indeterminada ao laudo do autista. / **Arildo Tomaz Buckner, levantando questão de ordem:** — Conta que estava fora do plenário e foi chamado para falar no Grande Expediente. Pergunta ao presidente se pode ou não ser chamado novamente. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Responde que, pelo Regimento Interno, não; porém, se o colega quiser falar, depois do último inscrito, o autoriza a usar a tribuna. / **Osmar Francisco:** — Destaca que hoje será votado o projeto, de sua autoria, que homenageia o Jornalista Joacyr Pinto; então, convida o Leverson, que trabalhou com

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



o Sr. Joacyr, para falar sobre a história desse jornalista. / **Leverson de Freitas:** — Comenta que já havia conversado com alguns vereadores para que fosse feita essa homenagem ao Sr. Joacyr Pinto, pessoa que representou o setor de comunicação do Sul do Estado com muita responsabilidade. Ressalta que o Oséias, assessor do Vereador Chupeta, lhe procurou para falar sobre essa homenagem. Cita que contou com a ajuda da Jornalista Célia para elaborar o projeto. Registra que o objetivo dessa proposta é homenagear os divulgadores da história de Cachoeiro, já que o Sr. Joacyr amava e só falava coisas boas da cidade. Analisa que esse projeto é uma forma de incentivar outras pessoas a terem a mesma atitude com relação a Cachoeiro. Diz que o Sr. Joacyr iniciou sua carreira aos dezoito anos de idade e trabalhou nos Jornais Arauto, Correio do Sul, O Momento e na Revista Sete Dias, foi secretário no governo de Hélio Carlos Manhães e teve um programa na Rádio Cachoeiro. Menciona que o jornalista morreu em 2020, aos oitenta e cinco anos de idade. Lembra que, em 2011, o Sr. Joacyr recebeu o Título de Cachoeirense Presente, com o qual ficou feliz e se sentiu honrado. Pede aos vereadores que aprovem o projeto que cria o Título Joacyr Pinto e agradece a atenção de todos. / **Osmar Francisco:** — Solicita aos colegas vereadores que aprovem o projeto que homenageia o Sr. Joacyr Pinto, pessoa muito querida que sempre divulgou o nome de Cachoeiro. Comenta que há pessoas que não fazem nada pela cidade, mas são homenageadas com bolo e propaganda em revistas. Segue relatando que, acompanhado do Marcelo, da Padaria Imperial, visitou a quadra do Bairro Aquidaban, a qual está abandonada, com brinquedos e alambrado quebrados. Informa que vai solicitar ao Nuno e à Secretaria de Esporte que aquela linda praça receba melhorias, pois ela não pode ficar como está. Lembra que prometeu que vai andar por todo o Município e pedirá que sejam resolvidos os problemas, inclusive colocará tais pedidos nas redes sociais. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Registra que, no sábado, visitou a comunidade de São Vicente e observou que as estradas daquele distrito estão abandonadas, com muitos buracos, sendo que nem tatu de chuteira consegue passar lá. Inclusive diz que teve que andar em um carro chamado “aranha”, que é um fusca adaptado para trafegar em estradas de chão. Conta que, hoje, recebeu a foto de uma Kombi que tombou na estrada que visitou. Solicita ao secretário de Interior que faça a melhoria das estradas daquela comunidade para que os moradores possam escoar seus produtos. Acrescenta que a população de São Vicente deseja que a escola do local funcione em outros horários. Lembra que quem cuidava da região de São Vicente era o saudoso Silvinho Coelho. Sugere que os pré-candidatos a deputado federal e estadual visitem aquela comunidade, pois a situação lá é difícil. Recorda que, ontem, o prefeito disse que não poderia colocar revsol nas ruas da cidade; porém, menciona que o Município fez um serviço com esse material em uma rua do Bairro Coramara. Pergunta se o prefeito não sabe que foi colocado revsol naquele local. Indaga por que esse material não pode ser colocado em outros bairros. Comenta que o prefeito está mal-informado ou não sabe o que acontece na Prefeitura. Relata que ele e o seu assessor fizeram um vídeo, porque havia pessoas encostando caminhão nessa rua do Bairro Coramara e levando revsol para outros lugares. Avalia que, para o prefeito, pau que dá em Chico não dá em Francisco, pois o revsol foi utilizado para fazer a rua de um bairro, mas não pode ser usado em outras comunidades. Menciona que, às vezes, não entende a posição do prefeito de Cachoeiro. Frisa que gosta da pessoa do Victor Coelho, mas abomina o jeito de o prefeito comandar a cidade, porque ele não sabe o nome das ruas de Cachoeiro ou quando foram finalizadas certas obras. Lembra que o prefeito disse que a obra feita no Bairro Monte Belo foi finalizada em 2021, mas isso ocorreu em 2020, inclusive o ex-vereador Darinho fez campanha em cima dessa obra. Conta que o empreiteiro que fez tal obra só recebeu em 2021, sendo que ele, Ary, pediu ao secretário de Fazenda que pagasse ao rapaz cerca de 80 mil reais que estavam faltando. Enfatiza que alguém precisa informar ao prefeito sobre as ruas e os bairros de Cachoeiro onde estão sendo feitas obras. Ressalta que, de 2021 até ontem, nenhuma máquina foi para os Bairros União e Monte



Belo fazer patrolamento ou serviço de tapa-buracos nem secretário esteve lá. Avisa que o Secretário Paulo Miranda vai visitar a sua região na próxima semana. Deixa claro que a Prefeitura não deve atender ao Vereador Ary, e sim à comunidade. Diz que não precisa de um grão de arroz sequer da administração; por isso, não puxa o saco de ninguém. Comenta que não é contra os vereadores que andam com o prefeito ou tiram fotos em obras, pois cada um faz política do jeito que achar melhor. Salienta que o prefeito precisa olhar para as comunidades, inclusive relata que, em frente sua casa, existe uma lâmpada queimada há muito tempo e já solicitou a troca dela várias vezes, mas nada foi feito. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Parabeniza o Vereador Ary pelas palavras, pois cada colega conduz o mandato da maneira que lhe convém. Informa que, a pedido do colega Ary, estão limpando a região do Monte Belo. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Afirma que a limpeza dos bairros é uma obrigação da Prefeitura, já que as pessoas pagam altas taxas de lixo e de IPTU. Diz que o prefeito ganha 18 mil reais por mês para atender os munícipes cachoeirenses. Frisa que vereador não deve ficar de pires na mão, pedindo ao prefeito que os bairros sejam limpos, pois isso é uma obrigação do governo, inclusive há uma secretaria e uma empresa contratada para isso. Acredita que é preciso agradecer quando se consegue algo que não existe, como uma obra. Menciona que, em seu bairro, é preciso fazer um muro de arrimo, o qual está no cronograma da Prefeitura, e também a ampliação do posto médico, obra para a qual já conseguiu emenda parlamentar com a Deputada Norma Ayub; então, quando essas obras forem feitas, vai agradecer à Prefeitura, assim como também o fará se o prefeito mandar colocar revsol nas estradas de São Vicente. Deixa claro que a mesma boca que denuncia também sabe agradecer. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o Governo do Estado está investindo mais de 11 milhões de reais em pavers para calçar sete quilômetros da estrada que liga a comunidade de Independência a Boa Vista. Comenta que a estrada que liga Prosperidade a São Vicente tem quatro quilômetros, e poderia ser aplicado revsol lá, através de parceria do Governo do Estado com o Município, como será feito na estrada de Bom Jardim; assim, os turistas vindos da Região Serrana poderiam ter acesso mais fácil à Pedra da Penha. Então, diz que pedirá ao governador que isso seja feito e conta com a assinatura do Vereador Ary nesse pedido. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Como já disse o colega Chupeta, confirma que os vereadores representam todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim; por isso, sempre que é convidado, visita as comunidades. Ressalta que, como não tem o mesmo prestígio de alguns colegas, faz denúncias e, muitas vezes, é atendido pela Prefeitura. Fala sobre a obra que foi iniciada em uma rua do Bairro Village da Luz, onde um morador foi velado, mas, devido às condições da via, carro não conseguiu chegar lá; então, foi preciso levar o caixão nas costas até outra rua. Destaca que, antes de ser feita a obra na estrada de São Vicente, é necessário fazer a drenagem, pois, do contrário, a chuva vai levar os pavers ou o revsol. Repete que a Prefeitura precisa olhar para aquela comunidade, cujos moradores pagam impostos altos. Diz acreditar que, quanto mais pessoas pedirem em favor de alguma coisa, mais rápido a ajuda aparecerá. Agradece aos moradores de São Vicente que o acolheram muito bem. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Arildo Tomaz Bucker (PDT):** — Pede desculpas ao Vereador Chupeta pelas palavras que disse no plenário quando o colega não estava presente. Inclusive informa que, depois, vai explicar isso ao colega. Registra que, no mandato anterior, o Vereador Maitan solicitou que o revsol fosse aplicado nas estradas da comunidade de Boa Vista, mas a obra não aconteceu. Salienta que o Presidente Brás disse que, agora, a estrada que liga Independência a Boa Vista, região considerada polo turístico, será feita com pavers pelo Governo do Estado, obra cujo valor é de 11 milhões de reais. Dirigindo-se ao Nuno, pede que seja feita uma limpeza em Valão de Areia, pois, desde que assumiu como vereador, há um ano e quatro meses, aquela localidade não recebe esse serviço. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Frisa que faz pedidos à Prefeitura para a sua comunidade, mas, desde janeiro,



espera a limpeza do seu bairro, a qual está sendo feita agora. Comenta que outros vereadores também pediram a limpeza daquele bairro, e as pessoas não sabem qual pedido foi atendido; porém, diz que o importante é que a Prefeitura atenda à comunidade. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Concorde que o importante é que a comunidade seja atendida. Menciona que cada vereador conduz o mandato da maneira que achar melhor e quem quiser que jogue para a galera. Conta que não entendeu quando o Vereador Chupeta disse que fez uma indicação, mas o assessor do colega lhe explicou a questão; por isso, pediu desculpas ao vereador. Enfatiza que sempre vai ser o Boleba de Valão Areia, um simples trabalhador; porém, aqueles que quiserem mudar, fazer teatro ou propaganda podem ficar à vontade. Deixa claro que, a partir de hoje, não vai mais questionar nenhum colega, porque considera isso muito ruim. Frisa que o Vereador Ary foi muito feliz ao falar sobre São Vicente. Inclusive diz que o colega mencionou que o Bairro Monte Belo foi atendido e pergunta por que o vereador não vai agradecer. Pede ao Secretário Vander que atenda as demandas de Valão de Areia. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que o Vereador Maitan pediu muito que a serra de Boa Vista recebesse melhorias. Então, diz que o governador esteve em Cachoeiro para a assinatura da ordem de serviço dessa obra, e muitos moradores de Boa Vista se fizeram presentes nessa ocasião. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Relata que o Vereador Alexandre esteve com o governador e pode dizer se foi assinada a ordem de serviço da obra na localidade de Boa Vista. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Diz que a obra vai ser licitada pelo Município, o qual vai gerenciá-la. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Agradece aos vereadores pelos apartes. / **Diogo Pereira Lube (PP):** — Comenta que os policiais e agentes de trânsito passam por situação de violência todos os dias. Salienta que as pessoas acreditam que o tipo de violência que mais mata no Brasil é o homicídio, mas, na verdade, é a violência no trânsito. Conta que foi informado de que os agentes de trânsito de Cachoeiro são escalados para trabalhar em blitzes sem os devidos equipamentos de segurança, como, por exemplo, colete balístico. Relata ainda que nem os uniformes dos agentes de Cachoeiro são trocados de forma regular. Inclusive diz que fez um pedido de informação à Prefeitura quanto a essas questões. Solicita à Secretaria de Trânsito que providencie, o mais rápido possível, os equipamentos para os agentes terem segurança para fazerem o trabalho que lhes compete. / **Marcelo Fávero de Oliveira (Tempo cedido pelo líder do PL):** — Registra que a aplicação de revsol citada pelo Vereador Ary não foi no Bairro Coramara, e sim no Central Parque, serviço que está diretamente ligado a uma indicação de sua autoria e também dos Vereadores Brás e Vandinho, visando ajudar os empresários da região. Explica que a ArcelorMittal dá diretrizes de onde deve ser aplicado o material cedido pela empresa, normativa que passou a vigorar a partir da instalação do Centro Regional de Revsol. Então, esclarece que o material utilizado no Bairro Central Parque não estava na cota do citado centro; por isso, o revsol foi aplicado naquele local. / **Aparteando Evandro Miranda:** — Parabeniza os empresários que receberam um serviço de qualidade. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Conta que diversos empresários, que geram centenas de empregos, ficaram satisfeitos com as melhorias feitas na região. Parabeniza a Secretaria de Agricultura por ter feito um excelente serviço lá. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (Podemos):** — Registra que, na sessão passada, se esqueceu de citar que o Presidente Brás Zagotto agora também faz parte do Podemos, o 19. Parabeniza o Romário que assumiu a Secretaria de Interior. Espera que o novo secretário atenda os vereadores do interior, os quais ouvem as reclamações dos moradores que precisam de estradas em boas condições para escoarem a produção e irem à escola. Pede ao Secretário Romário que não se esqueça da localidade de Nova Safra, onde, há algum tempo, foi feita uma reunião, sendo prometida a abertura de caixas secas e a feitura de outros serviços nas estradas. Salienta que a comunidade não quer ouvir mais desculpas para a não realização desse serviço. Inclusive diz que está recebendo ligações de alguns moradores de lá cobrando, com mais veemência, a respeito dessa



demanda. Comenta que os colegas que fazem pedidos para o interior devem ser atendidos. Deseja sucesso ao Romário e espera que todos os vereadores possam enaltecer o secretário por atender às demandas do interior. / **Sebastião Ary Corrêa (Patriota):** — Convida os vereadores, os representantes do governo e demais pessoas presentes no plenário para a audiência pública que será realizada, amanhã, às 18:00 horas, na Câmara, que vai tratar do reajuste do piso salarial dos professores, causa que considera justa. Comenta que essa é uma coisa inédita em Cachoeiro, pois nunca foi realizada uma audiência para tentar resolver um problema dessa natureza. Menciona que os deputados federais e estaduais e também o Tribunal de Contas do Paraná estão recomendando que seja pago o novo piso salarial aos professores. Frisa que não está fazendo demagogia nem politicagem, e sim defendendo a classe dos professores. Salienta que todos passam pelos cuidados dos professores; por isso, é preciso dar apoio a essa classe que está sofrendo. Ressalta que há professor que, para fazer quarenta horas, deixa de almoçar, além disso, alguns trabalham em condições subumanas em contêineres quentes. Analisa que, se o reajuste do piso foi autorizado, os professores devem recebê-lo. / **Osmar Francisco (Republicanos):** — Confirma a sua pré-candidatura a deputado estadual. Comenta que, se for eleito, o Bairro Zumbi terá um representante na Assembleia Legislativa que vai defender o povo lá com a mesma coragem que defende na Câmara Municipal. Registra que vai fazer uma campanha limpa, humilde e sem ofender nem passar por cima de ninguém. Frisa que ninguém tira aquilo que vem de Deus. Conta que tem recebido apoio para essa nova empreitada, o que lhe dá muita energia. Diz que as portas do seu gabinete na Câmara estão sempre abertas e, se for eleito deputado, também será assim na Assembleia. / Dando continuidade, teve início a **Ordem do Dia**, sendo realizada a **1ª Discussão** do Projeto de Lei: 27/2022 – Osmar Francisco (Declara de utilidade pública IFC – Itapemirim Futebol Capixaba – no Município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, e dá outras providências). / A seguir, foi acatado pelo Presidente Brás Zagotto o pedido do Vereador Ely Escarpini para que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo fossem apreciados em bloco. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: 40/2022 – Adriano Pereira Verediano** (Requer ao Exmo. Secretário Municipal de Manutenção e Serviços, Vander de Jesus Maciel, informação sobre quando será realizado o serviço de tapaburacos nos Bairros Independência e Santa Cecília); **41/2022 – Adriano Pereira Verediano** (Requer ao Exmo. Secretário Municipal de Manutenção e Serviços, Vander de Jesus Maciel, informação sobre quando será realizado o serviço de capina nos Bairros Ibitiquara e Nossa Senhora da Penha); **42/2022 – Diogo Pereira Lube** (Requer informações à Exma. Sra. Cristina Lens Bastos de Vargas, Secretária Municipal de Educação, referentes ao piso salarial do magistério 2022); **43/2022 – Diogo Pereira Lube** (Requer informações à Exma. Sra. Lorena Vasques Silveira, Secretária Municipal de Administração, referentes ao piso salarial do magistério 2022); **37/2022 – Sandro Dellabella Ferreira** (Requer informação ao Exmo. Sr. Prefeito Victor da Silva Coelho referente ao espaço, caso haja, de realocação do 6º Grupo de Escoteiros “Baden-Powell” que funcionava na Ilha da Luz e terá que deixar o local devido às obras a serem feitas lá); **44/2022 – Sandro Dellabella Ferreira** (Requer informação à Exma. Sra. Cristina Lens, Secretária Municipal de Educação, referente ao andamento do processo de licitação para contratação de empresa terceirizada para o preparo e distribuição de alimentação escolar); **38/2022 – Sebastião Ary Corrêa** (Requer as seguintes informações ao Sr. Delandi Pereira Macedo, Secretário Municipal de Obras, referentes à comprovação da documentação da obra de proteção da encosta da Rua Jerônimo Ribeiro, no Bairro Amarelo: 1 – Todos os documentos que comprovem a execução dos serviços de proteção de encosta na Rua Jerônimo Ribeiro, no Bairro Amarelo. 2 – Planilha orçamentária da obra que está sendo executada na Rua Jerônimo Ribeiro. 3 – Observa que, no campo 5, dados da obra, no ART, o número apresentado refere-se ao Contrato da Licitação



004/2021 das áreas mapeadas, localizadas e definidas na planilha da Defesa Civil, documento anexado à referida licitação. 4 – A placa de obra item 1.1 da planilha pertence a outras áreas identificadas na Licitação 004/2021); **39/2022 – Sebastião Ary Corrêa** (Requer as seguintes informações ao Sr. Delandi Pereira Macedo, Secretário Municipal de Obras, referentes ao Contrato 004/2021, que dispõe sobre mantas de PVC e concreto: 1 – Projeto que demonstre a quantidade de árvores constante no item 2.2 da planilha orçamentaria da Licitação 004/2021 e o profissional técnico autor responsável pelo levantamento quantitativo e qualitativo. 2 – Projeto que demonstre a quantidade de árvores constante no item 2.6 da Licitação 004/2021 e o profissional técnico autor do levantamento quantitativo e qualitativo 3 – Projeto com laudo técnico comprovando quantas unidades e o volume de blocos furados e sua localização dentro das 12 áreas mapeadas pela Defesa Civil, item 2.7 da Licitação 004/2021. 4 – Projeto e cálculo de que uma área de 20.805,40 metros quadrados produz 32.456,42 metros cúbicos de entulho, item 3.1 da Licitação 004/2021. 5 – Projeto e cálculo de que uma área de 20.805,40 metros quadrados produz 32.456,42 metros cúbicos de terra para ser retirada e transportada, item 3.2 da Licitação 004/2021. 6 – Projeto completo da quantidade e localidade onde será executada a obra, item 4.3, com tubos 100 mm. 7 – Projeto completo da quantidade e localidade onde será executada a obra, item 4.4, com tubos 150 mm. 8 – Projeto, dimensionamento, quantitativo e localidade onde será executada a calçada, item 6.7, da Licitação 004/2021. 9 – Projeto, dimensionamento, quantitativo e localidade onde será executado o muro de arrimo em concreto ciclópico, item 6.7, da Licitação 004/2021. 10 – Projeto, dimensionamento, qualitativo e localidade onde será executado o item 7.4 com tubos de 100 mm da Licitação 004/2021. 11 – Planilha das 12 áreas mapeadas pela Defesa Civil, com suas devidas localizações. 12 – Que sejam colocados no Portal da Transparência todos os documentos apresentados pela empresa vencedora da licitação para que os interessados tenham conhecimento e possam fazer as verificações. 13 – Cópia do Atestado de Capacidade Técnico Profissional acompanhado do respectivo acervo técnico, item escrito 1.4.2.2, que, pela ordem 10.4.2.2 da Licitação 004/2021, e justificativas do porquê das divergências das descrições dos serviços mais relevantes, item que consta na licitação descrita, que é de 5.500 metros quadrados e na planilha é de 20.805,40 metros quadrados. 14 – Declaração do profissional, conforme item 10.4.2 da Licitação 004/2021); **Enviando Votos de Congratulação:** 306, 307, 308 e 309/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 304 e 339/2022 – Sebastião Ary Corrêa; **Projetos de Decreto Legislativo:** 99, 100 e 105/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 95/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 98/2022 – Evandro Miranda; 101, 102, 103, 104 e 106/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 107 e 108/2022 – Osmar Francisco. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Resolução 05/2022 – Osmar Francisco** (Cria no Município de Cachoeiro de Itapemirim o “Título Benemérito Joacyr Pinto”, e dá outras providências) com Emendas 01 e 02/2022, apostas pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Pede que seja retirada a Emenda 01/2022 e que o projeto seja votado apenas com a 02/2022. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / **Osmar Francisco:** — Solicita que o projeto seja apreciado com a Emenda 02/2022. / Posto em votação, **o Projeto de Resolução 05/2022 foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Segue justificativa de voto:** / **Osmar Francisco:** — Agradece aos colegas por terem aprovado o projeto que presta homenagem a uma pessoa que sempre divulgou Cachoeiro. / Prosseguindo, **foi aprovado**, por quatorze votos contra quatro do plenário, **o Parecer Prévio do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo 10/2021** (Prestação de Contas Anual do Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Victor da Silva Coelho, referente ao exercício de 2017). **Votaram a favor:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Arildo Tomaz Bucker, Diogo Pereira Lube, Ely Escarpini, Evandro Miranda, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Osmar

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Francisco, Paulo Grola, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi e Sandro Dellabella Ferreira; **votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, Leonardo Cleiton Camargo e Sebastião Ary Corrêa. / **Segue justificativa de voto:** / **Diogo Pereira Lube:** — Salienta que as ressalvas apontadas pelo TC nessa prestação de contas do prefeito foram técnicas, por exemplo, de datas que não tiveram uma anuência específica, mas nada que as desabonasse. Registra que o TC não aferiu nenhum apontamento crucial e sério sobre as contas; por isso, votou favorável. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa a Câmara decretou ponto facultativo na sexta-feira, 22/04, e os dias 21 e 25/04 são feriados; então, só haverá expediente na Casa na próxima terça-feira, dia 26. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. \_\_\_\_\_